



UNIVERSIDADE
CANDIDO
MENDES

Nome: _____

Matrícula: _____ Período: _____

NOITE

PROVA TIPO 1

Curso: _____

Sala: _____

LIVRO: Cidade de Deus

AUTOR: Paulo Lins

1. Leia os trechos a seguir:

“Sou MC Cidinho e estou pedindo clemência
E pergunto por que tanta violência? (É)
Já que geram tantas mortes e ninguém se toca

Me apresento, eu sou MC Doca
Cidade de Deus é o maior barato
E te pergunta, brigar pra quê? (Pra quê?)
Se você for lá uma vezinha só, é
Você nunca mais vai esquecer?"
(Trecho do Rap da Cidade de Deus)

"Às vezes eram quatro em cima de um, naquela praça de guerra com sons de risos confundidos com os de desespero. Quebravam narizes, braços, pernas, cabeças e deixavam olhos inchados num espaço de tempo curto para tantas ações violentas." (Paulo Lins, *Cidade de Deus*)

Considerando os dois textos, é correto afirmar:

- a) Tanto o rap quanto o romance denunciavam a violência comum nos bailes.
- b) O rap critica a violência, enquanto o livro apresenta os bailes apenas como espaços de alegria.
- c) O romance descreve os bailes como locais seguros, em contraste com a denúncia feita pelo rap.
- d) O rap celebra a violência nos bailes, enquanto o livro a condena.
- e) Tanto o rap quanto o romance ignoram a violência no ambiente dos bailes.

2. Cidade de Deus apresenta uma crítica contundente ao papel do Estado. Isso se manifesta principalmente:

- a) Pela ausência de escolas particulares nas comunidades.
- b) Pela repressão policial seletiva e pela negligência em políticas públicas.
- c) Pela intensa fiscalização de impostos nas regiões periféricas.
- d) Pela participação ativa dos políticos locais no combate à pobreza.
- e) Pela distribuição justa de recursos nas diferentes regiões da cidade.

3. Leia os trechos a seguir:

"Quem conhecesse bem o conjunto poderia andar de uma extremidade a outra sem passar pelas ruas principais. Marreco e Cabeleira gostavam de mostrar os revólveres para os policiais de ronda, entravam

pelos becos dando tiro para o alto. Os policiais corriam atrás deles; porém, sem conhecer as dobras do labirinto, perdiam-se."

(Paulo Lins, *Cidade de Deus*)

"Ao passo que as caatingas são um aliado incorruptível do sertanejo em revolta. Entram também de certo modo na luta. Armam-se para o combate; agriem, trançam-se impenetráveis ante o forasteiro, mas abrem-se em trilhas multívias para o matuto que ali nasceu e cresceu. [...] As caatingas não o escondem apenas, amparam-no."

(Euclides da Cunha, *Os Sertões*)

Nos dois trechos, observa-se que a capacidade de resistência se apoia em estratégias específicas dos personagens.

Entretanto, enquanto em *Cidade de Deus* a resistência é pontual e individualizada, voltada à fuga da ação policial, em *Os Sertões* ela é coletiva e ligada à defesa de uma comunidade.

Considerando essas situações, é correto afirmar que:

- a) Tanto os personagens de *Cidade de Deus* quanto os sertanejos de *Os Sertões* utilizam o desconhecimento da geografia local pelos adversários para resistir.
- b) Em *Os Sertões*, contava-se com o auxílio da geografia local, enquanto em *Cidade de Deus*, contava-se exclusivamente com o apoio das armas.
- c) Em *Cidade de Deus*, os opositores conheciam tanto o terreno quanto os moradores, o que facilitava a captura dos fugitivos.
- d) O conhecimento do espaço foi irrelevante nas estratégias de resistência em ambas as obras.
- e) Tanto em *Cidade de Deus* quanto em *Os Sertões*, os personagens se entregavam facilmente diante das forças opositoras.

4. A estrutura narrativa de *Cidade de Deus* contribui para transmitir ao leitor:

- a) Uma visão idealizada da vida nas favelas cariocas.
- b) A noção de que o crime é uma escolha livre e sem consequências.
- c) A complexidade das relações sociais dentro da favela, marcada por múltiplas violências e resistências.
- d) A certeza de que a criminalidade decorre apenas de questões individuais.
- e) Um retrato otimista e esperançoso das instituições brasileiras.

5. “Se eu chegar igual moça, nego deita e rola, tá sabendo? Todo mundo aqui tem cara de bandido, quase não tem branco, nesta terra só tem crioulo mal-encarado. Não vou dar sopa mermo”
(Detetive Belzebu, em *Cidade de Deus*).

O fragmento citado, retirado da obra *Cidade de Deus* de Paulo Lins, evidencia um dos aspectos centrais abordados pelo autor. Assinale a alternativa que melhor interpreta o trecho considerando o contexto social retratado:

- a) O detetive reconhece a igualdade racial existente na *Cidade de Deus*, evidenciando respeito pelas diferenças culturais.
- b) O trecho demonstra o reforço de estereótipos e preconceitos raciais, associando cor da pele e aparência física à criminalidade.
- c) A fala do detetive indica que o preconceito é inexistente entre agentes públicos nas periferias urbanas.
- d) O fragmento destaca a ausência de discriminação racial nas relações de poder entre policiais e moradores da comunidade.

e) O trecho mostra que o Estado promove políticas públicas efetivas para combater o preconceito nas favelas.

6. *Inferninho não esboçou reação. Ao contrário do que esperava Belzebu, uma tranquilidade sem sentido estabeleceu-se em sua consciência, um sorriso quase abstrato retratava a paz que nunca sentira, uma paz que sempre buscou naquilo que o dinheiro pode oferecer, pois, na verdade, não percebera as coisas mais normais da vida. E o que é o normal nessa vida? A paz que para uns é isso e para outros aquilo? A paz que todos buscam mesmo sem saber decifrá-la em toda sua plenitude? O que é a paz? O que é mesmo bom nessa vida? [...] Mas pode realmente haver paz plena para quem o viver fora sempre remexer-se no poço da miséria? Buscara algo que estava tão perto, tão perto e tão bom [...]. Mas pode alguém enxergar o belo com olhos obtusos pela falta de quase tudo de que o humano carece? Talvez nunca tenha buscado nada, nem nunca pensara em buscar, tinha só de viver aquela vida que viveu sem nenhum motivo que o levasse a uma atitude parnasiana naquele universo escrito por linhas tão malditas. Deitou-se bem devagar [...] com aquele sorriso inabalável, aquela esperança de a morte ser realmente um descanso para quem se viu obrigado a fazer da paz das coisas um sistemático anúncio de guerra. (Paulo Lins, Cidade de Deus)*

A paz que eu quero: com justiça e igualdade!

Entrevista com Douglas Belchior, publicada na edição 453, fevereiro de 2015.

Douglas Belchior é professor da rede pública de São Paulo e dos cursinhos populares da UNEafro Brasil negrobeltchior@gmail.com
[...]

O que leva a sociedade a ser violenta? Que fatores promovem a cultura da violência?

Como já disse, somos fruto de uma cultura de violência, de uma cultura penal. De nossos 514 anos de história pós-invasão, 388 anos foram sob a égide de um sistema de escravidão, onde o uso da violência era pressuposto fundamental. Após a abolição, vivemos dois períodos de ditaduras, momentos em que mais uma vez a opinião coletiva foi drasticamente influenciada por valores que justificam a violência a partir de determinados padrões morais. Nos curtos períodos de democracia, como o que vivemos hoje, o Estado institucionalizou a violência e, com o uso do aparato de mídia, reafirma valores penais muito mais próximos da vingança do que da justiça. De maneira que é muito difícil, mesmo para os pequenos conflitos sociais, imaginar soluções que não passem pela ideia de penalização, no lugar de reeducação. Uma sociedade que elege o consumo como ponto máximo da vida, mas que ao mesmo tempo não proporciona oportunidades iguais para se alcançar tais desejos, cria o ambiente de disputa desigual, de opressão pela chegada ao resultado e, conseqüentemente, de violências.

[...]

Com base nos dois textos e na leitura do romance *Cidade de Deus*, explique como a ideia de paz é apresentada de forma crítica, relacionando-a às condições sociais vividas pelos moradores da Cidade de Deus.

No romance Cidade de Deus, a paz é apresentada como uma condição praticamente inatingível para os moradores da comunidade, marcada pela pobreza, pela violência e pela desigualdade social. A busca pela paz, para muitos personagens, é substituída pela luta pela sobrevivência e pelo consumo como forma ilusória de satisfação. Essa crítica aparece também no texto de Douglas Belchior, que aponta como a sociedade baseada no consumo e na desigualdade impede a construção de uma paz verdadeira. Assim, tanto o

romance quanto a entrevista mostram que a paz, nesses contextos, é mais um ideal inalcançável do que uma realidade possível para quem enfrenta a exclusão social.

7. “Nenhuma das favelas teve sua população totalmente transferida para as casas do conjunto. A distribuição aleatória da população entre Cidade de Deus, Vila Kennedy e Santa Aliança, os dois outros conjuntos criados na Zona Oeste para atender aos flagelados das enchentes, acabou mutilando famílias e antigos laços de amizades. Muitas delas recusaram a mudança para Cidade de Deus, por acharem o lugar muito distante.” (trecho da obra *Cidade de Deus*).

“Casas populares fora de controle - Projeto de moradias para população mais carente foi desfigurado pelo avanço da criminalidade e a omissão do poder público. Mais de 7.400 famílias de Campos moram, atualmente, em casas populares doadas pelo poder público nos últimos 15 anos, pelo menos, quando a prefeitura e o Governo do Estado do Rio de Janeiro investiram milhões de reais para retirar famílias de áreas de risco social e transferi-las para um lugar digno. No entanto, essa dignidade pode ainda não ter sido conquistada. Expulsão de moradores por traficantes de drogas, homicídios, transporte público escasso, falta de saneamento básico e praças são algumas mazelas enfrentadas por moradores.” Disponível em: <https://j3news.com/2019/11/11/casas-populares-fora-de-controle-2/>

Com base nas informações do fragmento da notícia acima e na leitura do romance *Cidade de Deus*, analise como a ausência de políticas públicas de habitação adequadas afeta a qualidade de vida e compromete os direitos dos cidadãos.

Historicamente, no nosso país, observamos uma ausência de cuidado quando se pensa Política Pública de Habitação. Quase sempre, elas são emergenciais, ou seja, são elaboradas em contextos de crise, como foi o caso da criação do conjunto habitacional Cidade de Deus. Criado para receber os flagelados de uma grande enchente. A ausência de especialistas na feitura de tais políticas são responsáveis por ausências importantes, como infraestrutura (transporte público, saneamento, escolas e creches próximas, posto de urgência e segurança). O Estado, não assume a responsabilidade pela organização desses territórios, gerando assim “oportunidades” para outros grupos fazerem-no como é o caso do tráfico e mais recentemente das milícias. Esses territórios tornam-se inseguros para seus moradores que têm impactado de maneira profunda os seus direitos.